

# A TEOLOGIA DA MISSÃO INTEGRAL: ANÁLISE HISTÓRICA

Mestrando Rafael Rodrigues

## 1 INTRODUÇÃO

A Teologia da Missão Integral (TMI) vem sendo gerada no seio do evangelicalismo latino-americano, desde a década de 1970 até os dias de hoje. Ela se apresenta como uma alternativa evangélica, em meio a tantos desvios e deturpações da fé, presentes na realidade atual da Igreja de Jesus Cristo. Vale ressaltar que neste trabalho compreende-se evangelicalismo latino-americano, como uma ala do movimento evangélico mundial, que é consciente de suas raízes históricas, porém, com um rosto e características próprias do contexto latino-americano.

Esta pesquisa se propõe, através de uma revisão bibliográfica, demonstrar o desenvolvimento histórico da TMI, desde o Primeiro Congresso Latino-Americano de Evangelização, e discutir a sua vigência teológica para o século 21, com a pretensão de fornecer subsídios para futuras reflexões sobre a relevância do evangelicalismo, em meio à pluralidade teológica da América Latina.

Para tanto, na primeira parte será abordado o Primeiro Congresso Latino-Americano (CLADE I), aonde se iniciou as discussões para a fundação da Fraternidade Teológica Latino-Americana (FTL). Depois será apresentado em maiores detalhes o surgimento da FTL, e sua importância para reflexão teológica. O Pacto de Lausanne, documento referencial para o evangelicalismo histórico; e o Segundo Congresso de Evangelização, também serão discutidos nesta parte.

Posteriormente, do Terceiro Congresso Latino-Americano de Evangelização (CLADE III), devido a sua importância para a formulação da TMI, serão tematizadas quatro palestras, para exemplificar o fazer teológico, em uma perspectiva evangélica, a partir da América Latina.

Finalmente, na última parte, a pesquisa demonstrará a vigência teológica da TMI no século 21, dissertando sobre o Quarto Congresso Latino-Americano de Evangelização (CLADE IV), o Segundo Congresso Brasileiro de Evangelização (CBE2), e os princípios metodológicos da TMI, tendo como base as reflexões da teóloga brasileira Regina Sanches.

## 2. OS PRIMEIROS ESFORÇOS PARA UMA TEOLOGIA EVANGÉLICA AUTÓCTONE

As articulações em solo latino-americano para a elaboração de uma teologia evangélica autóctone, e comprometida com a Missão Integral da igreja, foram iniciadas nas discussões dos Congressos Latino – Americano de Evangelização (CLADE).

De acordo com Samuel Escobar, “entre os evangélicos, o início de uma teologia nacional está ligado a um congresso de evangelização que foi o berço da Fraternidade Teológica Latino-Americana”.<sup>1</sup>

### 2.1 O Primeiro Congresso Latino-Americano de Evangelização

O Primeiro Congresso de Evangelização Latino-Americano (CLADE I), realizado em novembro de 1969 em Bogotá, foi patrocinado, convocado e liderado pela Associação Evangélica Billy Graham (AEBG), com objetivo de ser uma representação continental do Congresso Mundial de Evangelização, realizado em Berlim em 1966, também com a organização da AEBG.<sup>2</sup>

Segundo Longuini, uma das resoluções do Congresso Mundial de Evangelização era a implementação de congressos continentais na África, Ásia e América Latina, e, portanto, considera o CLADE I, como “filho” deste evento.<sup>3</sup>

Mesmo tendo a participação de representantes do fundamentalismo evangélico norte-americano, atuantes no movimento de crescimento de igrejas, o CLADE I contou com a presença de diversos teólogos latino-americanos que procuravam alinhar as temáticas de evangelização e os problemas sociais da América Latina.<sup>4</sup>

Na perspectiva de Carlos Caldas, o CLADE I não obteve sucesso no plano de lançar uma estratégia evangélica para todo o continente, uma vez que:

A literatura sobre o evento em português é escassa, resumindo-se a um pequeno fascículo que contém a palestra ministrada por Samuel Escobar e

---

<sup>1</sup> ESCOBAR, Samuel. *Desafios da Igreja na América Latina*. Viçosa: Ultimato, 1997, p.22.

<sup>2</sup> SANCHES, Regina Fernandes. *Teologia da Missão Integral*. São Paulo: Editora Reflexão, 2009, p.96.

<sup>3</sup> LONGUINI, Luis. *O Novo Rosto da Missão*. Viçosa: Ultimato, 2002, p.154.

<sup>4</sup> SANCHES, 2009, p. 97.

uma pequena descrição do congresso por C. Peter Wagner, ambas de 1970.<sup>5</sup>

Pode-se considerar outro fator de entrave para o CLADE I a polêmica causada pela distribuição de uma publicação do missionário norte-americano C. Peter Wagner, na qual o autor critica os esforços de uma formulação teológica tipicamente latino-americana, acusando teólogos como Jose Miguez Bonino, Justo L. Gonzales, Rubem Alves, entre outros, de esquerdismo e radicalismo e caracterizando a proposta missiológica destes teólogos como anti-evangélica.<sup>6</sup>

Um grupo de teólogos latino-americanos, encabeçados por René Padilla, reagiu negativamente ao livro de Peter Wagner, enxergando mais uma tentativa de imposição do pensamento fundamentalista norte-americano.<sup>7</sup>

Porém, foi no CLADE I, que René Padilla, Samuel Escobar, Orlando Costas, entre outros, articularam a criação de uma “fraternidade” de teólogos<sup>8</sup>, que servisse como uma plataforma de discussão e reflexão teológica a partir da América Latina, livre de qualquer dominação estrangeira, tendo a contextualização como premissa básica no fazer teológico.

O documento final do CLADE I, denominado de “Declaração Evangélica de Bogotá”, assinado pelos seus novecentos participantes, é considerado um marco histórico para o pensamento teológico de missão dentro do evangelicalismo na América Latina. Seguem-se alguns pontos importantes deste documento:

Os aqui reunidos, crentes em Cristo, membros das diferentes comunidades denominacionais que trabalham em nosso continente entre o povo latino-americano, congregamo-nos neste Primeiro Congresso Latino-Americano de Evangelização no nome do Deus Pai, Deus Filho, Deus Espírito Santo [...] Como consequência esta declaração que apresentamos ao povo evangélico latino-americano é expressão de um consenso no qual existe acordo no fundamental; porém existe também lugar para a diversidade que provém da multiforme graça de Deus ao dar seus dons ao seu povo [...] Assim declaramos: a presença evangélica na América Latina é fruto da ação de Deus por meio de um imenso caudal de amor cristão, visão missionária, espírito de sacrifício, trabalho e esforço, tempo e dinheiro investido aqui pelas missões estrangeiras [...] ao mesmo tempo, ao observar até o futuro, estamos conscientes das novas responsabilidades, novas tarefas e novas estruturas que são um verdadeiro desafio aos crentes latino-americanos [...] A evangelização não é algo optativo: é a essência mesma do ser da igreja, sua tarefa suprema. A dinâmica da tarefa

<sup>5</sup> CALDAS, Carlos. *Orlando Costas: Sua contribuição na história da teologia latino-americana*. São Paulo: Editora Vida, 2007, p.43.

<sup>6</sup> LONGUINI, 2002, p.158-159.

<sup>7</sup> LONGUINI, 2002, p.159.

<sup>8</sup> LONGUINI, 2002, p.164

evangelizadora é a ação do Espírito Santo [...] Nossa teologia sobre evangelismo determina nossa ação evangelizadora ou ausência dela [...] O processo de evangelização se dá em situações humanas concretas. As estruturas sociais influem sobre a igreja e sobre os receptores do evangelho. Se se desconhece essa realidade, desfigura-se o evangelho e empobrece-se a vida cristã. É chegada a hora de que nós evangélicos tomemos consciência de nossas responsabilidades sociais. [...] A tarefa da evangelização na termina com a proclamação e a conversão. Se faz necessário um ministério de consolidação dos crentes novos que lhes dá capacitação doutrinal e prática para viver a vida cristã dentro do ambiente em que se movem, para expressar fidelidade a Cristo no contexto sociocultural onde Deus os colocou [...] Em um continente de maioria nominalmente católica, não podemos fechar os olhos às inquietudes de renovação que se advertem na igreja de Roma [...] Esse diálogo tem de ser inteligente, e exige em nossas igrejas um ensaio mais profundo e conseqüente com a herança evangélica, a fim de evitar os riscos de um ecumenismo ingênuo e mal entendido [...] Em atitude de agradecimento ao Senhor Jesus Cristo pela forma que nos tem permitido a expansão do Evangelho nestas terras, confessamos ao mesmo tempo nossa incapacidade e nossas falhas no cumprimento de seu mandato nesta hora crítica.<sup>9</sup>

Percebe-se nesse documento, o reconhecimento da diversidade confessional, da ação de Deus no continente por meio do esforço missionário estrangeiro, a conscientização de que os novos desafios e responsabilidades devem ser encarados pelos próprios crentes latino-americanos, a tarefa da evangelização como prioridade da igreja, o Espírito Santo como força motriz da evangelização, a necessidade de reflexão teológica sobre a prática evangelizadora, a relevância do contexto sociocultural para a missão, a necessidade de consolidação dos novos crentes, uma pequena abertura para o diálogo ecumênico, e a confissão de erros cometidos no cumprimento da missão.

Segundo a análise de Regina Sanches, o documento final do CLADE I apresentou “manifestações, ainda que tímidas, do desejo de autonomia, dos teólogos latino-americanos”.<sup>10</sup>

Para Longuini, mesmo este congresso sendo convocado e organizado por fundamentalistas norte-americanos, ele teve como consequência uma tomada de atitude por parte de um grupo de cristãos evangélicos da América Latina, frente às demandas específicas do seu contexto.<sup>11</sup>

---

<sup>9</sup> ESCOBAR, Samuel. “La Fundación de La Fraternidad Teológica Latinoamericana: Breve ensayo histórico”. In: PADILLA, C. René. *25 Anos de Teología Evangélica Latino-Americana*. Buenos Aires: Fraternidade Teológica Latinoamericana, 1995. p.20-25.

<sup>10</sup> SANCHES, 2009, p.121.

<sup>11</sup> LONGUINI, 2002, p. 165.

## 2.2 A Fraternidade Teológica Latino-Americana

A Fraternidade Teológica Latino-Americana (FTL) foi fundada em dezembro de 1970, na cidade de Cochabamba, Bolívia. Estava presente um grupo de vinte e cinco evangélicos, dentre eles, C. René Padilha (Equador), Samuel Escobar (Peru), Emílio Antonio Nunez (Guatemala) e Robinson Cavalcanti (Brasil); além de missionários estrangeiros, em atividade na América Latina, como C. Peter Wagner (norte-americano) e Andrew Kirk (inglês).<sup>12</sup>

Segundo Longuini, a reunião, sob a coordenação de Pedro Savage, tinha o objetivo de buscar um consenso entre os evangélicos, lançando bases para um futuro esforço comuns, com a representatividade de nove denominações, e tinha como tema central “A Palavra de Deus”.<sup>13</sup>

Para Regina Sanches, o perfil característico dos teólogos latino-americanos participantes da fundação da FTL era de pessoas envolvidas:

Com as igrejas latino-americanas e com os movimentos evangélicos de juventude como a CIEE- Comunidade Internacional de Estudantes Evangélicos, bem como com a educação teológica e organizações missionárias.<sup>14</sup>

Vale ressaltar a controvérsia gerada na fundação da FTL devido ao fato de não terem sido convidados os evangélicos de Porto Rico, inclusive Orlando Costas. Regina Sanches justifica que:

Nesta mesma época, as instituições evangélicas de Porto Rico nas quais Costas atuava, passavam por um momento de nacionalização, dando origem a instituições autóctones. Isto parece ter gerado um mal estar com as forças do movimento de missão externas a América Latina.<sup>15</sup>

Quanto às “forças externas”, leia-se o grupo encabeçado por Peter Wagner, que tinha como aliado Pedro Savage. René Padilla e Samuel Escobar protestaram a ausência do grupo de Porto Rico, e insistiram na abertura para a participação do

---

<sup>12</sup> CALDAS, 2007, p.44.

<sup>13</sup> LONGUINI, 2002, p.69.

<sup>14</sup> SANCHES, 2009, p.98.

<sup>15</sup> SANCHES, 2009, p.98

mesmo. E de fato na consulta seguinte, realizada em 1972, em Lima (Peru), Orlando Costas já estava presente.<sup>16</sup>

Nos artigos dois e três, dos Estatutos da FTL, estão contidos, respectivamente, os objetivos e preocupações desta organização:

Promover a reflexão acerca do Evangelho e o seu significado para o homem e sociedade na América Latina [...] Constituir-se em plataforma de diálogo entre pensadores que confessem a Jesus Cristo como Senhor e Deus, e que estejam dispostos a refletir à luz da Bíblia, a fim de construir uma ponte entre evangelho e a cultura latino-americana. Contribuir para a vida e missão da igreja de Cristo na América Latina, sem pretender falar em nome da igreja, nem assumir a posição de porta-voz teológico do povo evangélico no continente latino americano. As preocupações da FTL estão relacionadas com problemas que se inserem dentro das seguintes áreas da vida cristã na América Latina: Teologia Bíblica – Ou seja, a reflexão constante sobre a palavra de Deus, tal como ela se encontra ao homem latino-americano de hoje com suas peculiaridades culturais [...] Ética – Ou seja, a aplicação de verdades bíblicas a um estilo de vida que expresse a fidelidade a Cristo, dentro das exigências específicas da vida pessoal e social na América Latina. Estrutura e história da igreja – Ou seja, a revisão constante, à luz da Palavra de Deus, e do processo histórico, das práticas e das instituições e movimentos surgidos ao calor do impulso missionário do Espírito Santo dentro das estruturas da vida na América Latina. Apologética – Ou seja, a interação dinâmica surgida das interrogações que as ideologias vigentes na América Latina apresentam ao pensamento evangélico [...] Educação Teológica – Ou seja, o estudo da problemática que segue à transmissão da mensagem do evangelho, e a formação acadêmica para a dita transmissão e para a reflexão contínua a partir da situação latino-americana. Ministério Pastoral – Ou seja, a compreensão da pessoa humana em sua conduta individual e social e a forma com que a mensagem do evangelho ilumina suas crises e a ajuda em suas fraquezas, tanto do contexto da comunidade cristã, como na sociedade global.<sup>17</sup>

Contudo, encontra-se nos Estatutos da FTL a preocupação com a contextualização da mensagem do Evangelho, de acordo com as especificidades da América Latina.

Segundo Caldas, a FTL “serviu não só para renovar o ambiente de reflexão teológica em círculos evangélicos latino-americanos, como também foi útil a Costas e seus colegas na busca de uma missiologia evangélica contextual e integral”.<sup>18</sup>

Para José M. Bonino, a FTL representa um movimento de renovação evangélica, influenciada por grupos evangélicos dos Estados Unidos e da ala evangélica do anglicanismo britânico, porém com o seu rosto próprio, e destaca alguns traços que considera mais significativo:

<sup>16</sup> CALDAS, 2007, p.45.

<sup>17</sup> ESTATUTOS DA FTL. *Boletim Teológico*, São Leopoldo, ano 1, n.1, p. 9-11, out./dez. 1983.

<sup>18</sup> CALDAS, 2007, p.46.

Resgata-se e recupera-se uma tradição evangélica, particularmente ligada ao movimento anabatista dos séculos 16 e 17 e ao despertar evangélico do séc. 18 na Inglaterra e nos Estados Unidos tanto na tradição reformada quanto wesleyana, mas também às origens do nosso próprio protestantismo na América Latina. O movimento começa com uma afirmação de centralidade das Escrituras, na dupla face crítica ao literalismo torpe e à interpretação arbitrária do fundamentalismo e de um liberalismo que parecia reduzir a Bíblia a uma coleção de documentos do passado [...] A afirmação da FTL começa com uma crítica de aculturação do protestantismo evangélico latino-americano às pautas culturais dos países missionários [...] Não poderia tardar muito a consideração dos elementos estruturais – políticos, econômicos e sociais – da realidade latino-americana.<sup>19</sup>

### 2.3 O Pacto de Lausanne

Em 1974, um importante evento para o movimento evangélico mundial, aconteceu na cidade de Lausanne – Suíça, organizado pela AEBG. Constituiu-se de um congresso de caráter interdenominacional, com a participação de 2.700 pessoas de várias partes do mundo, e John Stott ressaltou que 50% dos participantes e oradores eram do terceiro mundo.<sup>20</sup>

A representação mais importante da América Latina em Lausanne ficou a cargo de Samuel Escobar e René Padilla, que proferiram palestras sobre “A Evangelização e a Busca de Liberdade, de Justiça e de Realização pelo Homem”, e “A evangelização e o Mundo”, respectivamente.<sup>21</sup>

Ao final do congresso, foi formulado o documento denominado Pacto de Lausanne. Regina Sanches comentou sobre a importância do mesmo para a América Latina:

O Pacto resultante das discussões de Lausanne elaborou ainda que de forma tímida a questão do compromisso sócio-político e cultural da igreja. Mesmo assim, ele representou uma abertura do evangelicalismo para o tratamento destas questões [...] tornou-se um referencial para o evangelicalismo histórico e mundial, e a presença do Terceiro Mundo no evento foi significativa para esta conclusão. Certamente, o Terceiro Mundo fez ouvir a sua voz entre os participantes em geral.<sup>22</sup>

O Pacto de Lausanne foi tomado como um documento de referência para as reflexões dos CLADES posteriores. Dentre os quinze artigos do Pacto, os artigos quatro e cinco, que trataram sobre evangelização e responsabilidade social,

<sup>19</sup> BONINO, Jose Miguez. *Rostos do protestantismo latino-americano*. São Leopoldo: Sinodal, Escola Superior de Teologia, 2003, p. 49-50.

<sup>20</sup> SANCHES, 2009, p.99.

<sup>21</sup> SANCHES, 2009, p.99-100.

<sup>22</sup> SANCHES, 2009, p.100.

serviram de base para a compreensão da integralidade da missão da Igreja: todo o Evangelho, em todo o mundo, para o ser humano todo. Percebe-se então um marco histórico para a formação da identidade do evangelicalismo latino-americano, uma vez que, a temática da Missão Integral permeou todas as produções da FTL.<sup>23</sup>

Segue abaixo, na íntegra, os artigos quatro e cinco do pacto:

**4. Natureza da Evangelização:** Evangelizar é difundir as boas novas de que Jesus Cristo morreu por nossos pecados e ressuscitou segundo as Escrituras, e de que, como Senhor e Rei, ele agora oferece o perdão dos pecados e dom libertador do Espírito a todos os que se arrependem e crêem. A nossa presença cristão no mundo é indispensável à evangelização, e o mesmo se dá com aquele tipo de diálogo cujo o propósito é ouvir com sensibilidade, a fim de compreender. Mas a evangelização propriamente dita é a proclamação do Cristo Bíblico e histórico como salvador e Senhor, com o intuito de persuadir as pessoas a vir a ele pessoalmente e, assim, se reconciliarem com Deus. Ao fazermos o convite do evangelho, não temos o direito de esconder o custo do discipulado. Jesus ainda convida todos os que queiram segui-lo a negarem-se a si mesmos, tomarem a cruz e identificarem-se com sua nova comunidade. Os resultados da evangelização incluem a obediência a Cristo, o ingresso em sua igreja e um serviço responsável no mundo.

**5. A Responsabilidade Social Cristã:** Afirmamos que Deus é Criador e Juiz de todos os homens. Portanto, devemos partilhar o seu interesse pela justiça e pela conciliação em toda a sociedade humana, e pela libertação dos homens de todo o tipo de opressão. Porque a humanidade foi feita à imagem de Deus, toda a pessoa, sem distinção de raça, religião, cor, cultura, classe social, sexo ou idade possui uma dignidade intrínseca em razão da qual deve ser respeitada e servida, e não explorada. Aqui também nos arrependemos de nossa negligência e de termos algumas vezes considerado a evangelização e a atividade social mutuamente exclusivas. Embora reconciliação com o homem não seja reconciliação com Deus, nem ação social evangelização, nem libertação política salvação, afirmamos que a evangelização e o envolvimento sócio-político são ambos parte do dever cristão. Pois ambos são necessárias expressões de nossas doutrinas acerca de Deus e do homem, e do nosso amor por nosso próximo em obediência a Jesus Cristo. A mensagem da salvação implica também na mensagem do juízo sobre toda a forma de alienação, de opressão e de discriminação, e não devemos ter medo de denunciar o mal e a injustiça onde quer que existam. Quando as pessoas recebem Cristo, nascem de novo em seu reino e devem procurar não só evidenciar, mas também divulgar a retidão do reino em meio a um mundo injusto. A salvação que alegamos possuir deve estar nos transformando na totalidade de nossas responsabilidades pessoais e sócias. A fé sem obras é morta.<sup>24</sup>

De acordo com Júlio Zabatiero, o comprometimento com a integralidade da missão, expostos no Pacto de Lausanne, é uma saída viável para igreja diante de fundamentalismos contemporâneos, uma forma de viver autenticamente a

<sup>23</sup> ZABATIERO, Júlio P. Tavares. Os desafios do Pacto de Lausanne para a igreja de hoje. In: BARRO, Antonio Carlos; KOHL, Manfred W. (Orgs.) *Missão Integral Transformadora*. Londrina: Descoberta, 2005, p.21-22.

<sup>24</sup> ZABATIERO, 2005, p.22-23.



“identidade evangélica, tanto em termos de crenças quanto em termos de compromisso e ação missionária.”<sup>25</sup>

Em 1989, foi convocado na cidade Manila (Filipinas), o Lausanne II, porém não obteve o mesmo impacto para o evangelicalismo latino-americano em comparação com o de 1974, devido ao fato de que não contou com a presença de teólogos latino-americanos, uma vez que, a ênfase era a evangelização no modelo tradicional do fundamentalismo norte-americano.<sup>26</sup>

#### 2.4 O Segundo Congresso Latino-Americano de Evangelização

O Segundo Congresso Latino-Americano de Evangelização foi realizado em 1979 (CLADE II), na cidade de Lima (Peru), sob a organização da FTL, com o objetivo de discutir o impacto do Pacto de Lausanne na América Latina, e demonstrando certa autonomia do movimento evangélico no continente.<sup>27</sup>

O tema do CLADE II era “Para que a América Latina ouça a voz de Deus”, o que demonstrava consonância com o Pacto de Lausanne, que teve como tema “Para que o mundo ouça a voz de Deus”. As discussões foram caracterizadas com o denominado “espírito de Lausanne”, uma vez que privilegiou-se a análise da realidade latino-americana e a evangelização sob os aspectos político, socioeconômico, religioso, moral, cultural e espiritual.<sup>28</sup>

O CLADE teve a participação de duzentas e vinte pessoas, e apresentados relatórios com enfoques multidisciplinares dos países: Brasil, Argentina, Bolívia, Paraguai, Uruguai, Venezuela, Peru, Equador, Panamá, Colômbia, México, Estados Unidos, e região do Caribe. As principais palestras foram: “Pecado e Salvação na América Latina”, “Cristo e Anticristo na proclamação”, “O desafio da evangelização na década de 1980” e “Esperança e desesperança na crise continental”.<sup>29</sup>

Apesar de não ter produzido um grande documento final, o CLADE II elaborou uma pequena carta, mas de conteúdo rico, que registrava em suma, os trabalhos desenvolvidos durante o congresso.<sup>30</sup>

---

<sup>25</sup> ZABATIERO, 2005, p.23.

<sup>26</sup> SANCHES, 2009, p.101.

<sup>27</sup> SANCHES, 2009, p.100.

<sup>28</sup> LONGUINI, 2002, p.187.

<sup>29</sup> LONGUINI, 2002, p.185.

<sup>30</sup> LONGUINI, 2002, p.186.

Longuini afirma que o CLADE II foi um importante passo para uma nova postural pastoral e missiológica no evangelicalismo latino-americano e acrescenta que:

Sob a influência de Lausanne, CLADE II fez um balanço da situação do continente e dos setores conservadores do protestantismo e, com coragem, traçou novos planos, estabeleceu novas metas e, sobretudo, reconheceu o atraso, o descompasso, a omissão e falta de compromisso desses setores evangélicos com o sofrido povo latino-americano.<sup>31</sup>

O teólogo Orlando Costas, que na época pertencia Missão Latino-Americana (MLA), e era diretor do Seminário Bíblico Latino-Americano (SBL), foi considerado um dos principais articuladores para uma Teologia da Missão Integral neste período, devido a sua ênfase na temática da evangelização contextual dando os passos iniciais “para a construção de uma forma de missiologia que fosse caracteristicamente latino-americana, diferenciada, dialógica e integradora”.<sup>32</sup>

---

<sup>31</sup> LONGUINI, 2002, p.191.

<sup>32</sup> SANCHES, 2009, p.101.

### 3. O TERCEIRO CONGRESSO LATINO AMERICANO DE EVANGELIZAÇÃO

O Terceiro Congresso Latino-Americano de Evangelização (CLADE III), realizado na cidade Quito, Equador, de 24 de Agosto a 4 de setembro de 1992, foi considerado por Samuel Escobar com uma das reuniões protestantes mais importantes do século 20, devido a apresentação de diversos projetos de missão integral, elaborados por latino-americanos, marcados pela criatividade e compromisso com o serviço ao próximo.<sup>33</sup>

O CLADE III teve a participação de 1.080 pessoas sendo 30% de mulheres, 35% de pastores, 35% de leigos, 5% de líderes eclesiásticos, 5% de acadêmicos, e 5% de observadores e jornalistas; com a representatividade de 26 países da América Latina.<sup>34</sup>

O tema do congresso foi dividido em três partes: “Todo o Evangelho”, que discutia a natureza e essência do evangelho; “Para todos os povos”, que tratava entre outros assuntos, sobre a universalidade da missão, a nova consciência missionária na América Latina, missão integral; e “A partir da América Latina”, abordando temas como “evangelho e política” e “evangelho e justiça. As conferências e seminários giraram em torno destes temas, proferidas por cerca de cem oradores, e ao final do congresso foi produzido como documento final a “Declaração de Quito”.<sup>35</sup>

Para Jose M. Bonino, esse evento ultrapassou os limites da FTL, tornando-se um genuíno congresso protestante latino-americano e também um evento ecumênico, devido a sua “amplitude de representação [...] riqueza dos materiais, e pela liberdade da discussão”.<sup>36</sup>

A seguir, serão apresentadas algumas conferências do CLADE III, com o propósito de exemplificar e orientar futuras formulações, que possam nortear uma práxis transformadora, coerente com o pensamento teológico evangélico latino-americano.

---

<sup>33</sup> ESCOBAR, 1997, p.18.

<sup>34</sup> LONGUINI, 2002, p.202.

<sup>35</sup> LONGUINI, 2002, p.202.

<sup>36</sup> BONINO, 2003, p. 50-51.

### 3.1 Todo o Evangelho para todos os povos desde a América Latina

Na mensagem de abertura do CLADE III, René Padilla trata sobre tema do congresso, argumentando o propósito de pensar o que “significa ser discípulo de Jesus Cristo na América Latina”.<sup>37</sup>

René Padilla dá o tom do congresso falando sobre a tarefa de reflexão teológica, que permeará todas as discussões, e descreve quatro tipos de tarefas que podem ser tomadas como base para o fazer teológico na América Latina. A primeira tarefa apresentada é a comunitária, ou seja, a proposta do evento era promover uma hermenêutica comunitária, através da troca de experiências e intercâmbio de idéias dos diversos participantes.<sup>38</sup>

A segunda tarefa é espiritual. A reflexão teológica não deve estar submetida apenas ao raciocínio intelectual, todavia, deve ser guiada pela direção do Espírito Santo, sobretudo, por meio da oração.<sup>39</sup>

A tarefa contextual refere-se a encarnar a mensagem do Evangelho de Jesus Cristo, baseado na revelação de Deus nas Escrituras Sagradas, na realidade latino-americana. Ele propõe uma interpretação contextual da Bíblia em diálogo com as outras ciências, para auxiliar na leitura da realidade política, cultural e socioeconômica do continente.<sup>40</sup>

A outra tarefa é a missiológica, que consiste em encarar o centro da missão como a proclamação de Jesus Cristo como o Senhor, não com objetivo principal de crescimento numérico, mas sim em cumprir a vontade de Deus, “cuja a soberania se estende a toda a criação.” Também é necessário refletir sobre a relação entre evangelização, missão integral, a missão do Reino de Deus e a sua justiça.<sup>41</sup>

Padilla também expõe sobre os três enfoques do congresso: todo evangelho de Jesus Cristo, todos os povos, e o contexto latino-americano; e define cada um destes enfoques:

Falar de todo o evangelho ou do evangelho completo é falar do Evangelho como boas novas de Jesus Cristo para a vida pessoal e social, para a esfera do espiritual e do material, para o tempo presente e para a

---

<sup>37</sup>PADILLA, C. René. Todo o Evangelho para todos os povos desde a América Latina. In: STEUERNAGEL, Valdir. *No princípio era o verbo: todo evangelho*. Curitiba: Encontro, 1994, p.17.

<sup>38</sup> PADILLA, 1994, p.18.

<sup>39</sup> PADILLA, 1994, p.18.

<sup>40</sup> PADILLA, 1994, p.18.

<sup>41</sup> PADILLA, 1994, p.18.

eternidade. Todo Evangelho é o Evangelho que mantém a unidade entre fé e as obras, entre o amor e a justiça, entre a reconciliação com Deus e a reconciliação com o próximo, entre a teologia e a Ética [...] O Evangelho que nos foi dado não é só para nós: é para todos os povos da terra. Tal afirmação certamente pressupõe a universalidade do Evangelho [...] Mas o único evangelho que reconhece a Bíblia é o Evangelho que proclama Aquele sob cujo o domínio Deus se propôs fazer convergir “todas as coisas, tanto as do céu, quanto as da terra” (Ef. 1.10) e criar uma nova humanidade com gente de “toda a tribo, língua, povo e nação” (AP. 5.9.) [...] Tanto nossa compreensão como nossa proclamação do evangelho refletem nosso contexto histórico, estejamos ou não conscientes disso. Como a Palavra, que como no princípio estava com Deus e era Deus e se fez carne, assim também o evangelho se encarna no povo de Deus em uma ampla gama de situações. Inevitavelmente, portanto, nós, como latino-americanos, entendemos, interpretamos e proclamamos o Evangelho desde a América Latina.<sup>42</sup>

Padilla conclui descrevendo a pertinência das reflexões do CLADE III, uma vez que, no ano de 1992 completavam-se 500 anos do lançamento das bases socioculturais e étnicas do continente, e a necessidade de uma avaliação crítica do crescimento numérico das igrejas, verificando se as motivações são baseadas no poder ou no amor.<sup>43</sup>

### 3.2 Evangelho Cultura e Missão

Nesta palestra, o teólogo Tito Paredes, do Peru, reflete sobre a relação entre evangelho, cultura e missão da igreja a partir do contexto latino-americano.

Primeiramente, o autor toma como base o esquema de René Padilla para definir o que é o evangelho e missão, resumizando que a missão integral da igreja significa “proclamar todo o Evangelho, incluindo suas implicações espirituais, físicas e sócio-políticas”.<sup>44</sup>

Paredes também apresenta o conceito antropológico de cultura no seu sentido tradicional, como a formação acadêmica e profissional de uma pessoa, e no sentido mais amplo, como as formas e os estilos de vida característicos dos diferentes povos.<sup>45</sup>

Para articular a cultura na perspectiva bíblica, o autor recorre aos relatos da criação no livro de Gênesis, e faz a correlação dos fatos do ser humano ter sido

---

<sup>42</sup> PADILLA, 1994, p.20.

<sup>43</sup> PADILLA, 1994, p.21-22.

<sup>44</sup> PAREDES, Tito. Evangelho, Cultura e Missão. In: STEUERNAGEL, Valdir. *No princípio era o verbo: todo evangelho*. Curitiba: Encontro, 1994, p.95.

<sup>45</sup> PAREDES, 1994, p.96.

criado a imagem e semelhança de Deus, com o propósito de vivenciar o amor de Deus em todas as suas relações, e ser mordomo da criação, tornando-o capaz de criar e modificar a sua cultura. Também destaca a vocação humana para participar da sua realidade física, material e espiritual.<sup>46</sup>

Tito Paredes afirma que ao se inserir na cultura, o Evangelho tem um poder restaurador sobre a mesma, podendo se servir dos aspectos positivos para aumentar o seu grau de influência, e transformando os aspectos negativos para algo bom.<sup>47</sup>

Ao final do seu artigo, Tito Paredes pontua alguns desafios socioculturais para a missão:

Devemos considerar com seriedade o fato de que a América Latina é um continente heterogêneo, pluricultural e plurilinguista, e que os diferentes grupos humanos vivem lado a lado, inter-relacionando-se e influenciando-se mutuamente, e não como entes isolados e autônomos. [...] É importante reconhecer que existem, em todas as culturas de nosso continente latino-americano, valores, costumes e fatos sociais que não contradizem a Palavra de Deus e que podem ser afirmados e resgatados para a glória de Deus. [...] Ao se completarem quinhentos anos da presença hispânica em nosso continente, devemos refletir seriamente sobre as inter-relações indomestiças neste período. Temos de reconhecer que houve um processo de violência, especialmente frente aos povos e as culturas indígenas [...] o arrependimento e reconciliação entre os membros destas duas grandes tradições deve ser um projeto no qual a igreja de Cristo participe.<sup>48</sup>

O autor também trata sobre o preconceito contra os grupos autóctones, sobretudo os indígenas, mas defende que existem mostras de esperança e otimismo no tratamento com estes grupos, devido a um agir de Deus na história, que é capaz de mudar os processos socioculturais nos corações humanos.

### 3.3. Evangelho e Política na América Latina

Nesta conferência, o teólogo brasileiro Robinson Cavalcanti, destaca a mudança de comportamento da comunidade protestante com relação ao poder

---

<sup>46</sup> PAREDES, 1994, p.98-100.

<sup>47</sup> PAREDES, 1994, p.102.

<sup>48</sup> PAREDES, 1994, p.103.

político na América Latina, com um aumento na participação em todas as esferas, e detrimento de atitudes anteriores como o medo e o preconceito.<sup>49</sup>

Para Cavalcanti, os protestantes começaram a assumir o seu papel de “sal” e “luz” do mundo, deixando para trás uma visão alienada e sem comprometimento com a realidade histórica, o que ele chama de “avivamento político”. Porém, pondera que na década seguinte, uma vez que estava superada a questão da participação, seria necessário discutir o como, o porquê, e o para que os evangélicos devessem se engajar na política.<sup>50</sup>

Cavalcanti afirma a necessidade de um disciplinado político, com a finalidade de melhorar o desempenho dos evangélicos, e alerta para algumas lacunas que podem afetar este desempenho: a) a lacuna do conhecimento histórico, que se refere a um desconhecimento da história eclesial, social, política e econômica da América Latina, com seus erros e acertos; b) lacuna do conhecimento bíblico-teológico, com conceitos doutrinários importantes condicionados por opções políticas, preterindo os ensinamentos sociais das Escrituras Sagradas; c) lacuna do conhecimento ético, através de uma ética caracterizada pelo reducionismo, individualismo, moralismo, e um legalismo negativista.<sup>51</sup>

Para que o Evangelho se faça político, Cavalcanti aborda sobre os conhecimentos necessários para um sujeito político cristão. Primeiramente, o conhecimento do espaço de atuação, para uma melhor apropriação da realidade latino-americana, para fins de contextualização. É necessário o conhecimento dos condicionamentos e interesses pessoais que permeiam as atitudes e posicionamentos de uma pessoa. Outro conhecimento é o das Ciências Humanas, sobretudo, as Ciências Sociais que promoveriam qualidade, maturidade e relevância do protestantismo latino-americano. O conhecimento das ideologias contemporâneas é fundamental para o sujeito político cristão, devido ao fato de que sempre por trás de uma ação política, há uma ideologia. Esses conhecimentos possibilitariam aos políticos cristãos “melhores condições para superar as lacunas históricas, bíblico-teológicas e éticas”.<sup>52</sup>

---

<sup>49</sup> CAVALCANTI, Robinson. Evangelho e a Política na América Latina. In: STEUERNAGEL, Valdir. *No princípio era o verbo: todo evangelho*. Curitiba: Encontro, 1994, p.179.

<sup>50</sup> CAVALCANTI, 1994, p.180.

<sup>51</sup> CAVALCANTI, 1994, p.180-181.

<sup>52</sup> CAVALCANTI, 1994, p.181-182.

Cavalcanti ainda propõe três áreas que considera prioritárias para a ação política dos cristãos latino-americanos:

1. A busca de uma nova ordem internacional capaz de garantir efetivamente o direito à igualdade entre os países e a sua autodeterminação e integração não subalterna. [...] 2. A busca de um desenvolvimento que respeite a natureza, e que se dê em harmonia com o ecossistema. Carecemos de uma Ecoteologia que nos leve a pensar na exaustão de recursos naturais e no desperdício, na fome e na superprodução de alimentos, na corrida armamentista, agora cada vez mais absurda, e nas carências básicas de milhões de seres humanos [...] 3. A busca da consolidação da democracia política, econômica e social. A divisão de poderes, a representação e a fiscalização popular – ideal ainda tão distante na América Latina – permitem um controle mútuo entre os pecadores, evitando os seus excessos. [...] A busca da reconstrução de utopias [...] Nas atuais circunstâncias, a encarnação política do evangelho requer, decididamente, uma reelaboração das teorias e utopias sociais à luz dos valores do Reino e do interesse dos nossos povos, que explicitem propostas e causas pelas quais valha a pena viver e morrer.<sup>53</sup>

### 3.3 Evangelização e Família na América Latina: uma aproximação sócio-pastoral

O equatoriano Jorge E. Maldonado introduz a temática da evangelização e família na América Latina, apresentando dados que apontam o crescimento de evangélicos no continente. Sendo assim, ele defende a pertinência da temática, uma vez que, cada indivíduo evangélico pertence a um grupo familiar, fazendo-se necessário um entendimento sócio-pastoral, para a elaboração de uma pastoral eficaz e contextualizada.

Ao fazer uma análise da realidade latino-americana, Maldonado aponta para fatores como dependência econômica externa, corrupção política, falta de credibilidade dos partidos políticos, incapacidade dos sindicatos de representar os reais interesses das classes trabalhadoras, desnutrição, desemprego, doenças, falta de acesso a educação, entre outros; caracterizando o contexto no qual se dá o crescimento dos evangélicos.<sup>54</sup>

Para colaborar com a sua análise da realidade social, Maldonado aborda o que ele considera serem peculiaridades do evangelicalismo latino-americano: movimento de maioria leiga, propagado com recursos próprios; apelo para a uma

<sup>53</sup> CAVALCANTI, 1994, p.183-184.

<sup>54</sup> MALDONADO, Jorge M. Evangelização e Família na América Latina: uma aproximação sócio-pastoral. In: STEUERNAGEL, Valdir. *E o Verbo se fez Carne: desde a América Latina*. Curitiba: Encontro, 1995, p.118-119.



experiência pessoal de salvação, encarando a fé como uma opção pessoal e não mais familiar ou comunitária; estímulo e treinamento de novos crentes para a evangelização, que podem ocorrer nos “cultos familiares”, e em “reuniões nas casas”; o anúncio de “mudança”, “transformação” e “poder”, que possibilita alterações nas estruturas familiares; a inserção de crentes em comunidades dinâmicas; a educação informal e popular; promoção de mobilidade social ascendente e integração na vida pública; e conclui com o fato do evangelicalismo representar uma das poucas vozes articuladas na América Latina, no que diz respeito à vida familiar.<sup>55</sup>

De acordo com os dados expostos anteriormente, Maldonado propõe ações que possam contribuir no trabalho pastoral com a família, como forma de respostas do evangelicalismo aos desafios de sua época:

Em primeiro lugar, urge afirmar com mais vigor a validade da perspectiva pastoral e teológica no trabalho com a família. [...] A igreja evangélica na América Latina precisa afirmar a sua vocação educadora e profética em relação à família. [...] Em segundo lugar, a família deve ser proclamada e assumida como a grande prioridade pastoral. [...] Em terceiro lugar, para responder adequadamente a este desafio é preciso haver preparação. Já que existe uma constante e dinâmica relação entre a realidade social e a ação pastoral, a igreja evangélica precisa informar-se tanto das condições objetivas –externas que incidem sobre a vida familiar, como das condições subjetivas-internas. [...] Em quarto lugar, é preciso levar em conta a evolução da família. Testemunhamos uma proliferação de formas de ser família. [...] E, por último, a igreja evangélica latino americana precisa discernir e estabelecer agora quais serão os desafios das famílias e das novas gerações de evangélicos.<sup>56</sup>

Maldonado concluiu afirmando que a tarefa de ministrar as famílias tem um caráter de urgência para as igrejas evangélicas latino-americanas, que desejam ter um papel relevante na sua época.<sup>57</sup>

---

<sup>55</sup> MALDONADO, 1995, p.120-125.

<sup>56</sup> MALDONADO, 1995, p.127-128.

<sup>57</sup> MALDONADO, 1995, p.128.

#### 4. A VIGÊNCIA TEOLÓGICA DA MISSÃO INTEGRAL NO SÉCULO 21

O termo Missão Integral foi gerado principalmente nos círculos da Fraternidade Teológica Latino-Americana na década de 1970, com o intuito de estabelecer um novo paradigma missiológico, não mais enxergando a missão da igreja apenas no sentido de evangelização transcultural, entretanto, ampliando este conceito para uma visão em que “cada necessidade humana é uma oportunidade de ação missionária”.<sup>58</sup>

René Padilla assim define uma igreja comprometida com a Missão Integral:

Quando a igreja se compromete com a missão integral e se propõe a comunicar o evangelho mediante tudo o que é, faz e diz, ela entende o que o seu propósito não é chegar a ser grande numericamente, ou rica materialmente, ou poderosa politicamente. Seu propósito é encarnar os valores do Reino de Deus e testificar do amor e da justiça revelados em Jesus Cristo, no poder do Espírito, em função da transformação da vida humana em todas as suas dimensões, tanto em âmbito pessoal como em âmbito comunitário.<sup>59</sup>

No século 20, desde o CLADE I, passando pela fundação da FTL, Pacto de Lausanne, CLADES II e III, a Missão Integral gerou riquíssimas produções teológicas, através de publicações das discussões destes eventos, boletins teológicos da FTL Continental e da FTL – Setor Brasil; entre outras obras de autores latino-americanos como Orlando Costas, Samuel Escobar, René Padilla e Valdir Steuernagel.

Porém, percebe-se que no século 21, a Missão Integral ainda mostra a sua vigência e relevância no cenário do evangelicalismo latino-americano, levando em consideração a organização do CLADE IV, realizado no ano 2000, em Quito; o Segundo Congresso Brasileiro de Evangelização (CBE2), realizado em Belo Horizonte; e a publicação do livro *Teologia da Missão Integral*, sob a autoria da teóloga Regina Sanches, que em uma das partes desta obra apresenta princípios metodológicos fundamentais para o fazer teológico da Missão Integral.

---

<sup>58</sup> PADILLA, C. René. *O que é Missão Integral?* Viçosa: Ultimato, 2009, p.20.

<sup>59</sup> PADILLA, 2009, p.19.

#### 4.1 O Quarto Congresso Latino-Americano de Evangelização

O CLADE IV, assim como o CLADE III, aconteceu na cidade de Quito, Equador, de 2 a 8 de setembro de 2000, com a participação de 1.300 pessoas, também convocado e organizado pela FTL.<sup>60</sup>

Os objetos do congresso, segundo Longuini, consistiram em:

Reafirmar o lugar essencial das Escrituras na formação do pensamento, vivência e missão da comunidade cristã; destacar o papel, a presença e o poder do Espírito Santo na missão da igreja latino-americana; refletir sobre as distintas expressões teológicas, missiológicas e litúrgicas da igreja evangélica no continente; desafiar a igreja evangélica a ser um agente de mudança na sociedade atual, que se caracteriza por violência, corrupção, pobreza e injustiça; dar testemunho público do poder de Deus no crescimento da igreja evangélica na América Latina.<sup>61</sup>

As principais palestras discutiram sobre crescimento da igreja, estruturas de poder, espiritualidade e pluralismo religioso. O documento final do congresso possui uma parte inicial apresentando um panorama da realidade social, política e religiosa da América Latina; seguida de um agradecimento e confissão de negligências e erros; depois o reconhecimento de caráter divino e humano da Bíblia, a missão integral como fruto de cada página das Escrituras e a sua concretização nos contextos históricos, e as necessidades de um culto comunitário contextualizado e uma espiritualidade mais teológica.<sup>62</sup> A última parte do documento traz uma série de comprometerimentos, dentre os quais se destacam:

Ser uma comunidade encarnada na sociedade e, a partir dela, viver com fidelidade todas as demandas do evangelho. Ser igrejas de adoração, serviço, fé, esperança, justiça e amor, que se convertam em comunidades alternativas para a nossa sociedade. Valorizar e incluir todos os grupos sociais e culturais excluídos (crianças, jovens, mulheres, negros, indígenas, incapacitados, imigrantes etc.) como sujeitos a quem também é dirigido o evangelho do reino de Deus. Desenvolver uma liderança que busque sua inspiração e prática no modelo de Jesus- Servo. Participar da Missão de Deus, dando testemunho integral do evangelho, vivendo uma espiritualidade cristã inclusiva, exercendo uma mordomia da criação que coloque o material a serviço do espiritual e o poder em benefício dos demais e para a glória de Deus, promovendo a reconciliação entre raças, classes sociais, sexos, gerações, e do homem com o meio ambiente.<sup>63</sup>

<sup>60</sup> LONGUINI, 2002, p.212.

<sup>61</sup> LONGUINI, 2002, p.213.

<sup>62</sup> LONGUINI, 2002, p.214-216.

<sup>63</sup> LONGUINI, 2002, p.217.

O CLADE IV foi coerente com as reflexões elaboradas sobre a Missão Integral, seguindo a mesma linha do “espírito de Lausanne”, presente nos CLADES anteriores.

#### 4.2 O Segundo Congresso Brasileiro de Evangelização

O CBE2 foi realizado em Belo Horizonte/MG, de 27 de outubro a 1º de novembro de 2003, vinte anos depois do Primeiro Congresso Brasileiro de Evangelização (CBE1.), e patrocinado pela Visão Mundial.

Vários teólogos brasileiros deram as suas contribuições neste evento, que teve como eixo teológico a Missão Integral, de acordo com o modelo de Jesus Cristo, no poder do Espírito Santo.

Como resultado das discussões, foi publicado em 2004, pela Editora Ultimato, em parceria com Visão Mundial, o livro *Missão Integral: proclamar o evangelho do Reino de Deus, vivendo o evangelho de Cristo*. No livro, encontram-se os textos das palestras proferidas durante o congresso, que foram reunidos em cinco blocos: missão integral, espiritualidade em missão, desafios da missão ética e consagração.

No prefácio do livro, Manfred Grellert ressalta a prática da Missão Integral no Brasil como rica, porém com pouca reflexão e sistematização. Sendo assim, ele aponta para a necessidade de avaliar teologicamente as práticas, e a elaboração de uma teologia da Missão Integral no contexto brasileiro.<sup>64</sup>

Antônio Carlos de Barro, ao dissertar sobre o marco histórico da Missão Integral, cita três instituições que, no Brasil, viabilizaram a difusão e a prática da mesma: Visão Mundial, uma organização que procura promover “a justiça, o desenvolvimento transformador e o socorro em situações de emergência”; a Aliança Bíblica Universitária do Brasil, um movimento constituído por estudantes e profissionais cristão que tem como objetivos a “evangelização de estudantes, maturidade do homem integral em Cristo, missão e serviço, e assistência”; e a FTL – Brasil, com a divulgação dos boletins teológicos e consultas.<sup>65</sup>

---

<sup>64</sup> GRELLERT, Mandred. Prefácio. 2 CONGRESSO BRASILEIRO DE EVANGELIZAÇÃO. *Missão Integral: proclamar o reino de Deus, vivendo o evangelho de Cristo*. Viçosa: Ultimato; Belo Horizonte: Visão Mundial, 2004, p.12.

<sup>65</sup> BARRO, Antonio C. Revisão do Marco da Missão Integral. In: 2 CONGRESSO BRASILEIRO DE EVANGELIZAÇÃO. *Missão Integral: proclamar o reino de Deus, vivendo o evangelho de Cristo*. Viçosa: Ultimato; Belo Horizonte: Visão Mundial, 2004, p.77-82

Ed René Kivitz propôs uma síntese teológica da Missão Integral, abordando os seguintes pontos:

A soteriologia da Missão Integral é o domínio de Deus, de direito e de fato, sobre todo o universo criado, por meio daqueles que foram restaurados à imagem de Jesus Cristo, o primogênito entre muitos irmãos. A salvação é o reino de Deus em Plenitude, onde a vontade de Deus é realizada, concretizada em perfeição. [...] A igreja é a unidade de redimidos que são transformados de glória em glória, pelo Espírito Santo, até que todos cheguem juntos à estatura de varão perfeito. [...] A missiologia da missão integral é a sinalização histórica do reino de Deus, que será consumado na eternidade [...] A antropologia da missão integral é a unidade indivisível entre o “pó da terra” e o “fôlego de vida” – as dimensões física e espiritual do ser humano. [...] O *Kerigma*, a evangelização na missão integral é a proclamação de que Jesus Cristo é o Senhor, seguida da convocação ao arrependimento e a fé, para acesso ao reino de Deus. [...] O caminho missiológico e pastoral da missão integral é afetivo, relacional, em detrimento de ser metodológico operacional; é comunitário, em detrimento de ser institucional; é devocional, em detrimento de ser gerencial.<sup>66</sup>

Em suma, várias outras temáticas foram discutidas no CBE2, e segundo Manfred Grellert, nos textos do congresso está uma implícita agenda para o futuro, que ficará a cargo de reflexões posteriores.<sup>67</sup>

#### 4.3 Princípios Metodológicos da Teologia da Missão Integral (TMI)

Na sua obra *Teologia da Missão Integral*, a autora, após apresentar uma rica pesquisa sobre o desenvolvimento da TMI no evangelicalismo latino-americano, faz uma análise metodológica da TMI, apontando inicialmente a necessidade do método teológico, e assim justifica:

Existem várias razões pelas quais o método teológico se faz necessário. A principal delas é que este será o fato definidor do conteúdo diferenciado e Específico para qualquer teologia, e constituinte do seu estatuto próprio.<sup>68</sup>

São propostos três pontos conceituais fundamentais, sendo a contextualização, integralidade e missão; e três pontos teológicos fundamentais, referindo-se a Palavra de Deus, fé e Reino de Deus.<sup>69</sup>

<sup>66</sup> KIVTZ, Ed René. Uma síntese teológica da Missão Integral. 2 CONGRESSO BRASILEIRO DE EVANGELIZAÇÃO. *Missão Integral: proclamar o reino de Deus, vivendo o evangelho de Cristo*. Viçosa: Ultimato; Belo Horizonte: Visão Mundial, 2004, p. 64-65.

<sup>67</sup> GRELLERT, 2004, p.17.

<sup>68</sup> SANCHES, 2009, p.108.

A contextualização é entendida como “a pertença original há um determinado contexto”<sup>70</sup>, onde apropriação da realidade sociocultural da América deve ser levada em consideração no método teológico.

A integralidade diz respeito a um olhar diferenciado da realidade humana como sendo integral e complexa, considerando todas as dimensões humanas, e a hermenêutica dos textos bíblicos deve ser feita a partir deste princípio.

A missão entende-se como tarefa primordial da igreja, e segundo Timóteo Carriker, a Missão integral possui seis pontos fundamentais:

Missio Dei, possui a origem em Deus; é Missio restaure, visa à restauração da criação; é Missio Creationis, seu alcance é toda a criação; é Missio Ecclesiae, a igreja é seu instrumento; é Missio Mundi e Missio Historiae, seu lócus é o mundo e a história e é Missio Dei et Ecclesiae, pois é nessa dinâmica que ela se realiza, é de Deus e, portanto, também da Igreja.<sup>71</sup>

A Palavra de Deus e a fé se inter-relacionam no método da TMI. É estabelecido o princípio da primazia da Palavra, que só pode ser acolhida pela fé. A autora assim define primazia e a sua ligação com a fé:

Por primazia deve-se entender a condição de autoridade das Escrituras Sagradas em relação a qualquer outro dado que compõe o fazer teológico. Ela, de fato, é primaz na teologia. Ela é a palavra de Deus que é apreendida pela fé. É justamente a condição de Palavra de Deus que é geradora de Teologia, o que torna a fé requisito essencial no labor teológico.<sup>72</sup>

Para interpretar a Palavra de Deus de forma coerente com as propostas da TMI, faz a opção metodológica da Hermenêutica Contextual, uma vez que, a mesma trabalha no sentido de “perceber a palavra de Deus nas situações de vida do texto bíblico, e perceber a realidade histórica da vida atual, julgá-la a luz da palavra de Deus, compreendida contextualmente sob a ótica do Reino de Deus”.<sup>73</sup>

A chave hermenêutica da TMI é o Reino de Deus, compreendido aqui como o “amplo e justo governo de Deus sobre toda a criação e de forma restrita, refere-se à

---

<sup>69</sup> SANCHES, 2009, p.112.

<sup>70</sup> SANCHES, 2009, p.115.

<sup>71</sup> CARRIKER, 2000 Apud SANCHES, 2009, p.147.

<sup>72</sup> SANCHES, 2009, p.133.

<sup>73</sup> SANCHES, 2009, p.137.

organização da vida e do mundo que se realiza diante dEle e em correspondência a sua vontade, que é sempre boa e perfeita para toda a criação”.<sup>74</sup>

Esses princípios metodológicos, apresentados aqui de forma resumida, são norteadores para todos aqueles que desejam teologizar a partir da TMI, atendendo as demandas do contexto latino-americano, contribuindo assim para a pertinência desta teologia no século 21.

---

<sup>74</sup> SANCHES, 2009, p.142.

## 5 CONCLUSÃO

Percebe-se que a partir das articulações no CLADE I, para a fundação da FTL, estavam sendo lançadas as bases de uma nova forma de pensar a fé evangélica na América Latina.

Ao se libertar da dominação, influências e imposições externas, a teologia evangélica latino-americana tornou-se capaz de elaborar a sua própria reflexão, o que culminou no surgimento da Teologia da Missão Integral.

Os CLADES, sobretudo o terceiro, tiveram um papel fundamental para o desenvolvimento, amadurecimento e divulgação da TMI. Nestes congressos foi possível a troca de informações e experiências entre diversos teólogos, gerando riquíssimas contribuições, com ressonância em diversas publicações como os boletins teológicos e outras obras de referência para a TMI.

O Pacto de Lausanne, adotado como documento histórico do movimento evangélico mundial, foi levado as suas últimas conseqüências pelo evangelicalismo latino-americano, principalmente na questão da evangelização e responsabilidade social da Igreja.

No século 21, o CLADE IV, o CBE2, e os princípios metodológicos expostos, demonstram, ainda de que forma sumarizada, toda a vigência teológica da TMI. Porém, faz-se necessário o desenvolvimento de novas pesquisas que sejam capazes de se aprofundar em cada princípio metodológico apresentado, para uma melhor sistematização da TMI, e a promoção de novas ferramentas para os teólogos e teólogas comprometidos com esta forma de teologizar, desde a América Latina.



## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARRO, Antonio C. Revisão do Marco da Missão Integral. In: 2 CONGRESSO BRASILEIRO DE EVANGELIZAÇÃO. *Missão Integral: proclamar o reino de Deus, vivendo o evangelho de Cristo*. Viçosa: Ultimato; Belo Horizonte: Visão Mundial, 2004.

BONINO, Jose Miguez. *Rostos do protestantismo latino-americano*. São Leopoldo: Sinodal, Escola Superior de Teologia, 2003.

CALDAS, Carlos. *Orlando Costas: Sua contribuição na história da teologia latino-americana*. São Paulo: Editora Vida, 2007.

CAVALCANTI, Robinson. Evangelho e a Política na América Latina. In: STEUERNAGEL, Valdir. *No princípio era o verbo: todo evangelho*. Curitiba: Encontro, 1994.

ESCOBAR, Samuel. *Desafios da Igreja na América Latina*. Viçosa: Ultimato, 1997.

\_\_\_\_\_. "La Fundación de La Fraternidad Teológica Latinoamericana: Breve ensayo histórico". In: PADILLA, C. René. *25 Anos de Teologia Evangélica Latino-Americana*. Buenos Aires: Fraternidade Teológica Latinoamericana, 1995.

ESTATUTOS DA FTL. *Boletim Teológico*, São Leopoldo, ano 1, n.1, p. 9-11, out./dez. 1983.

GRELLERT, Mandred. Prefácio. 2 CONGRESSO BRASILEIRO DE EVANGELIZAÇÃO. *Missão Integral: proclamar o reino de Deus, vivendo o evangelho de Cristo*. Viçosa: Ultimato; Belo Horizonte: Visão Mundial, 2004.

KIVTZ, Ed René. Uma síntese teológica da Missão Integral. 2 CONGRESSO BRASILEIRO DE EVANGELIZAÇÃO. *Missão Integral: proclamar o reino de Deus, vivendo o evangelho de Cristo*. Viçosa: Ultimato; Belo Horizonte: Visão Mundial, 2004.

LONGUINI, Luis. *O Novo Rosto da Missão*. Viçosa: Ultimato, 2002.

MALDONADO, Jorge M. Evangelização e Família na América Latina: uma aproximação sócio-pastoral. In: STEUERNAGEL, Valdir. *E o Verbo se fez Carne: desde a América Latina*. Curitiba: Encontro, 1995.

PADILLA, C. René. *O que é Missão Integral?* Viçosa: Ultimato, 2009.

\_\_\_\_\_. Todo o Evangelho para todos os povos desde a América Latina. In: STEUERNAGEL, Valdir. *No princípio era o verbo: todo evangelho*. Curitiba: Encontro, 1994.

PAREDES, Tito. Evangelho, Cultura e Missão. In: STEUERNAGEL, Valdir. *No princípio era o verbo: todo evangelho*. Curitiba: Encontro, 1994.

SANCHES, Regina Fernandes. *Teologia da Missão Integral*. São Paulo: Editora Reflexão, 2009.

ZABATIERO, Júlio P. Tavares. Os desafios do Pacto de Lausanne para a igreja de hoje. In: BARRO, Antonio Carlos; KOHL, Manfred W. (Orgs.) *Missão Integral Transformadora*. Londrina: Descoberta, 2005.